

## DESCORTINANDO A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

## UNCOVERING THE INITIAL AND CONTINUING TRAINING OF TEACHERS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (YAE)

*Robson de Cássio Santos Dourado<sup>1</sup>*

*Elvano Caires Sousa<sup>2</sup>*


*Raylene Lima Santos Nunes<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo investigou como se dá o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJA, uma extensão do conceito de Educação de Jovens e Adultos-EJA, que atuam na Rede Municipal de Caetité-Bahia. Desta forma, o estudo objetivou avaliar qualitativamente a formação inicial e continuada de professores da EJA. Para coletar dados, utilizou-se a entrevista, considerada crucial em pesquisas qualitativas. Avaliou-se os aspectos gerais qualitativos que possam impactar o ensino na EJA, contemplando a vivência de 11 docentes no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados da pesquisa com professores da EJA revelam uma série de desafios enfrentados na educação de jovens, adultos e idosos. A carência de práticas de ensino e de recursos didáticos é uma preocupação recorrente, juntamente com a ausência de políticas públicas específicas para a EJA. Questões como diversidade de perfis dos estudantes, desmotivação e dificuldades na avaliação da aprendizagem também foram destacadas. A formação inicial dos professores foi considerada inadequada em alguns aspectos, indicando a necessidade de uma abordagem mais voltada para a realidade da modalidade. A pesquisa evidencia a urgência de investir em formação continuada, desenvolvimento de materiais didáticos específicos e políticas inclusivas para melhorar a qualidade da EJA. Estratégias para combater a evasão escolar, desenvolver um currículo contextualizado e utilizar a tecnologia de forma eficaz foram apontadas como ações essenciais. A formação continuada foi percebida como impactante para o aprimoramento da prática pedagógica e desenvolvimento profissional, ressaltando a importância de uma formação inicial sólida e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação inicial. Educação continuada. Formação de professores. Modalidade de ensino.

**ABSTRACT:** The present study investigated how the initial and continuing training process takes place for teachers in the Education of Young Adults and Elderly - EJA, an extension of the concept of Education for Young Adults and Adults - EJA, who work in the Municipal Network of Caetité-Bahia. In this way, the study aimed to qualitatively evaluate the initial and continuing training of EJA teachers. To collect data, interviews were used, considered crucial in qualitative research. The general qualitative aspects that could impact teaching at EJA were evaluated, considering the experience of 11 teachers in the teaching and learning process. The results of the survey with EJA teachers reveal a series of challenges faced in the education of young people, adults and the elderly. The lack of teaching practices and teaching resources is a recurring concern, along with the absence of specific public policies for EJA. Issues such as diversity of student profiles,


<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia. E-mail: robsoncsdourado@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6416-4149>

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia. E-mail: elvano.dommanoel@secoline.com

 <https://orcid.org/0009-0001-6199-4286>

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia. E-mail: raylenelimasantos@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0008-4677-3566>

● [Informações completas no final do texto](#)

lack of motivation and difficulties in assessing learning were also highlighted. The initial training of teachers was considered inadequate in some aspects, indicating the need for an approach more focused on the reality of the modality. The research highlights the urgency of investing in continuing training, development of specific teaching materials and inclusive policies to improve the quality of EJA. Strategies to combat school dropout, develop a contextualized curriculum and use technology effectively were highlighted as essential actions. Continuing training was perceived as having an impact on improving pedagogical practice and professional development, highlighting the importance of solid and practical initial training.

**KEYWORDS:** Initial education. Continuing education. Teacher training. Teaching modality.

## Introdução

A aprendizagem, fundamental à condição humana, destaca-se como um processo contínuo de aquisição de saberes, capaz de promover a emancipação individual e gerar impacto transformador na coletividade. Essa dinâmica de aprendizagem se revela através do constante engajamento com a linguagem, a literatura e demais áreas do conhecimento, sendo a base para a percepção crítica e criativa dos sujeitos. Conforme as teorias de Jean Piaget (1966), o conhecimento advém das interações entre o sujeito e o objeto, sendo continuamente construído pelas ações e experiências do indivíduo em seu ambiente (Arendt, 1993; Sanchis; Mahfound, 2007). Neste contexto, inclui-se a formação inicial e continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que assume uma importância na formação individual e o bem-estar social em termos coletivos (Moraes *et al.*, 2020).

Na EJA, os professores podem atuar como agentes de transformação, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para um público frequentemente à margem dos sistemas educacionais tradicionais, ou seja, em turmas não regulares (Soares, 2008). Ao capacitar esses professores, asseguramos que possam mediar eficazmente a construção do conhecimento, utilizando abordagens pedagógicas que valorizam as experiências prévias dos alunos e promovam a reflexão crítica sobre os diversos aspectos do conhecimento e da sociedade. Assim, a EJA se configura não apenas como um espaço de aprendizado, mas também como um campo de resistência e emancipação, onde o saber é continuamente construído e reconstruído através das interações humanas e culturais (Vieira; Pinto, 2019).

Amorim e Duques (2017) ressaltam carências que permeiam a EJA, pois embora a formação de docentes para essa modalidade seja explicitamente mencionada nos documentos fundamentais que orientam a EJA, ela tem sido negligenciada em grande parte dos processos formativos educacionais, comprometendo a qualidade da educação

oferecida, visto que os professores frequentemente não recebem a preparação específica necessária para enfrentar os desafios únicos dessa modalidade de ensino. A EJA lida com um público diversificado e muitas vezes vulnerável, que possui necessidades educativas distintas das encontradas em turmas regulares e sem práticas pedagógicas inclusivas, que possibilite abarcar a diversidade e particularidades dos discentes. Portanto, a ausência de ações inclusivas nos processos de ensino e aprendizagem pode restringir a capacidade dos docentes de implementar práticas pedagógicas eficazes (Soares, 2008).

Um importante aspecto apontado por docentes e que é comumente percebido por discentes da EJA é a falta de investimento na formação continuada e inicial específica para a EJA também reflete uma desvalorização histórica dessa modalidade, perpetuando desigualdades educacionais (Reibnitz; Melo, 2021). Para promover uma mudança efetiva, é essencial que políticas públicas e instituições de ensino superior revisem seus currículos e ofereçam programas de formação que abordem as particularidades da EJA. Adicionalmente, sem uma formação adequada, os professores da EJA ficam despreparados para criar ambientes de aprendizagem que promovam a autonomia e a inclusão social de seus alunos. Portanto, investir na formação docente para a EJA é não apenas uma questão de cumprir diretrizes educacionais, mas também um passo crucial para garantir a equidade e a justiça social no sistema educacional (Musial; Araújo, 2022).

A EJAI, sigla para Educação de Jovens, Adultos e Idosos, é uma expansão da tradicional EJA, incorporando a inclusão de idosos no processo educacional. Essa abordagem visa atender às necessidades específicas de todos os grupos etários, proporcionando um ambiente de aprendizado mais inclusivo (Miguel; Bersi, 2023). A rede municipal de Caetité tem adotado essa nomenclatura, refletindo um compromisso com formação continuada. Pelo exposto, observa-se que há necessidade de formação coesa sobre o trabalho docente para a EJAI e consequentemente a formação docente para o desenvolvimento pedagógico de forma dialógica e não bancária (Freire, 2019). Neste aspecto, o presente estudo possui a seguinte questão norteadora: Como se dá o processo de formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens Adultos e Idosos-EJAI, que atuam na Rede Municipal de Caetité-Bahia?

## Metodologia

Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa. Segundo Minayo (1993), a investigação qualitativa visa responder a questionamentos particulares e se preocupa com aspectos educacionais que não podem ser quantificáveis, como percepções, sentimentos e experiências subjetivas. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela sua capacidade de proporcionar uma compreensão dos fenômenos sociais, indo além de dados estatísticos. A pesquisa de campo foi a estratégia escolhida para a coleta de dados, conforme argumenta Fonseca (2002), que destaca a importância dessa metodologia por buscar respostas diretamente com os colaboradores da pesquisa. Essa técnica permite aos pesquisadores captar as nuances e complexidades das experiências humanas, oferecendo a visão holística e detalhada das práticas e dos contextos educacionais.

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi a entrevista, uma ferramenta descrita por Severino (2016) como essencial para a coleta de dados em pesquisas qualitativas. A entrevista permite a mediação prática de informações que necessitam de interpretação detalhada, possibilitando aos participantes expressarem suas opiniões, sentimentos e experiências vivenciadas de forma livre e detalhada. No presente estudo, participaram 11 docentes vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Caetité-Bahia, selecionados por sua relevância e experiência no contexto educacional local. Visando manter a ética e a confidencialidade, os sujeitos da pesquisa foram identificados pela letra "P" e numerados de 01 a 11. Essa codificação assegura o anonimato dos participantes, permitindo que suas respostas sejam analisadas de forma imparcial e respeitosa, contribuindo para a validade e integridade dos resultados da pesquisa.

### **Análise dos Resultados e Discussão**

As informações encontradas através da pesquisa possibilitaram a obtenção de dados importantes para refletir os desafios e problemas educacionais na EJA. Inicialmente, os docentes foram questionados quanto aos principais desafios enfrentados durante sua formação inicial em relação a preparação para lecionar na EJA. Mediante esse aspecto, o sujeito coletivo entende que são inúmeros os desafios (tabela 1). A análise das problemáticas de ensino reportadas pelos 11 docentes da Secretaria Municipal de Educação de Caetité-Bahia revela uma série de desafios recorrentes na (EJA), como, a carência de práticas de ensino, que é mencionada por seis dos docentes (P1, P4, P5, P7,

P9, P10), destacando-se como a problemática mais comum. A falta de recursos didáticos também aparece com frequência, sendo citada por quatro docentes (P3, P8, P9, P11). Questões relacionadas à formação e capacitação específica para a área foram mencionadas por dois docentes (P2 e P11), enquanto a ausência de políticas públicas para a EJAI foi indicada por um docente (P6). Além disso, problemas específicos como a juvenilização do público-alvo, a desmotivação dos estudantes (P7), e dificuldades na avaliação da aprendizagem (P8) foram apontados. A diversidade de perfis dos estudantes também é percebida como um desafio (P10 e P11). Esses resultados refletem a complexidade e os múltiplos aspectos que precisam ser considerados para a efetiva implementação e melhoria da EJAI na região (Tabela 1).

**Tabela 1.** Dimensões dos problemas identificados na fala de cada sujeito/docente sobre a EJAI na Rede Municipal de Caetité-Bahia.

Sujeito	Problemática de ensino reportada pelo sujeito
P1	Defasagem e carência de materiais pedagógicos e de práticas de ensino.
P2	Não realizou formação inicial na área.
P3	Falta de recursos didáticos.
P4	Carência de práticas de ensino.
P5	Carência de práticas de ensino.
P6	Ausência de políticas públicas para a EJAI.
P7	Falta de práticas de ensino, juvenilização do público-alvo e a desmotivação dos estudantes.
P8	Carência de recursos didáticos e problemas para a avaliação da aprendizagem.
P9	Carência de práticas de ensino inclusiva pelo perfil diversificado dos estudantes.
P10	Falta de prática de ensino e múltiplos perfis dos discentes.
P11	Falta de recursos didáticos, de especificidade pedagógica e de políticas de inclusão.

De acordo com Silva (2018), disponibilizar uma formação comprometida para os docentes que atuam na modalidade de ensino investigada é essencial, pois os professores lidam diretamente com sujeitos que por motivos diversos tiveram uma descontinuidade no processo educativo. Adicionalmente, os cursos de formação para professores frequentemente focam em práticas pedagógicas teóricas, muitas vezes desvinculadas do cotidiano dos discentes. No entanto, ao incluir práticas pedagógicas alinhadas às vivências dos alunos e à realidade da comunidade escolar, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais relevante, reduzindo a distância entre teoria e prática (Soares, 2008).

A carência de práticas de ensino adequadas na EJAI reflete um desafio representativo para os educadores, que muitas vezes se veem despreparados para atender

às necessidades específicas dos jovens, adultos e idosos. Essa problemática pode estar associada à falta de formação específica, continuada ou de aperfeiçoamento dos docentes, que necessitam de capacitação para lidar com a diversidade etária e de perfis dos estudantes (Camargo, 2017). A ausência de práticas pedagógicas eficazes pode resultar em desmotivação, baixo rendimento e abandono escolar, o que agrava ainda mais a exclusão social e educacional desses grupos (Sérgio; Morgado, 2023). A falta de recursos didáticos também contribui para os problemas educacionais, pois materiais adequados são essenciais para apoiar as estratégias de ensino e proporcionar o processo de ensino e aprendizagem com eficiência. A insuficiência de políticas públicas federais e estaduais específicas para a EJA, evidencia a necessidade de um compromisso maior das autoridades educacionais para proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, que abarque as necessidades de um público diversificado (Musial; Araújo, 2022).

Nos últimos anos, tem-se observado a crescente presença de jovens ("juvenilização") na Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo uma tendência motivada por fatores sociais, econômicos e pessoais (Teixeira, 2022). Nesse contexto, destaca-se a necessidade de implementar regulamentações e políticas públicas específicas para a EJA, visando atender à diversidade geracional presente nas salas de aula e contemplar as diferentes realidades sociais por meio de práticas pedagógicas inclusivas. Desta forma, para enfrentar os desafios da EJA é importante investir em formação continuada para os educadores, desenvolver materiais didáticos apropriados e implementar políticas públicas que sustentem ambas modalidades de ensino de forma abrangente e eficaz. Somente assim será possível proporcionar uma educação de qualidade que atenda às necessidades de jovens, adultos e idosos, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pessoal desses indivíduos (Musial; Araújo, 2022).

No nosso estudo, os docentes também avaliaram a formação inicial, tendo em vista a necessidade do preparo para lidar com as demandas específicas da EJA, tais como a diversidade de idades, experiências e contextos de vida dos estudantes. Desse modo, sete dos entrevistados ressaltaram que a formação inicial dos docentes foi adequada. Por outro lado, para quatro docentes a formação pode ser considerada inadequada em alguns aspectos ao longo da formação para a atuação na EJA. De acordo com Cabral e Viganó (2017) são poucas as universidades que fomentam uma formação específica para os docentes atuarem na EJA, assim, a maior parte do conhecimento adquirido é vinculado por



meio das redes de ensino em que os educadores lecionam, ou seja, por meio da formação continuada e/ou vivência prática em sala de aula ao enfrentar os desafios específicos desta modalidade de ensino.

Os entrevistados foram chamados a pontuar sobre as temáticas que ainda precisam de uma abordagem aprofundada nos processos de formação continuada para os professores da EJA. Os docentes relataram uma série de ações e temas essenciais para melhorar a educação de jovens, adultos e idosos (EJAI). Entre as principais ações destacadas estão estratégias para combater a evasão escolar, desenvolvimento de um currículo contextualizado e métodos que facilitem a aprendizagem de leitura e escrita. Além disso, enfatizou-se a necessidade de estudos para que os alunos utilizem melhor a tecnologia.

A necessidade de ações para combater a evasão escolar (P1, P3) foi uma das preocupações mais frequentemente mencionadas. A implementação de práticas significativas e métodos eficazes para facilitar a alfabetização e o desenvolvimento da leitura e escrita são essenciais para manter os alunos engajados e reduzir o abandono escolar. A evasão é um problema crítico que impede a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos da EJAI (Libâneo, 2011). Neste aspecto, a otimização e o uso de tecnologias no ensino, por exemplo, o uso de *smartphones* como ferramenta de aprendizagem podem favorecer o engajamento, práticas educacionais inclusivas e o uso de métodos ativos de aprendizagem, considerando-se o contexto atual. A tecnologia pode ser um aliado poderoso na educação, desde que utilizada de forma estratégica e orientada, proporcionando aos alunos habilidades digitais que são essenciais no mundo moderno (Santos; Abranches, 2023).

No presente estudo, o desenvolvimento de um currículo contextualizado que aborde temas como letramento, identidade social e cultural, direitos humanos e valorização da diversidade foram apontados pelos docentes P2, P5, P6 e P9 como aspecto fundamental a inclusão dos estudantes em sala de aula, pelo melhor entendimento da diversidade que o cerca e do seu empoderamento social. Desta forma, um currículo que reflita a realidade dos alunos e que incorpore questões contemporâneas, como drogas, homofobia, feminicídio e preconceito racial são pontos pertinente e essenciais a abordagem no EJAI, visando contribuir para uma educação mais relevante e significativa (Amorim; Duques, 2017).

A formação de parcerias com empresas para promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho e a oferta de cursos profissionalizantes (P1, P11) são essenciais para garantir que a educação tenha um impacto prático e imediato na vida dos alunos. Essa estratégia não só melhora a empregabilidade dos estudantes, mas também os motiva a continuar seus estudos ao verem resultados tangíveis de seus esforços acadêmicos. A valorização humana e a visibilidade da EJAI dentro das unidades escolares (P11) são temas recorrentes que apontam para a necessidade de uma maior integração e reconhecimento dos alunos da EJAI. A promoção do protagonismo e do empreendedorismo (P2) também são aspectos fundamentais para desenvolver a autoconfiança e a capacidade de iniciativa dos alunos (Silva, 2018).

Baseando-se nas experiências e vivências dos docentes, os mesmos foram convidados a expor sugestões para aprimorar a formação inicial e continuada de professores para a atuação na EJAI. Desse modo, foram diversas as recomendações expressas pelos docentes. A seleção de material específico para a EJAI e sugestões de atividades, projetos que deram certo, ou seja, troca de conhecimento entre os grupos de professores foram pontos elencados. Adicionalmente, pensar em curso profissionalizante para o alunado como parte integrante da EJAI foi um aspecto pontuado pelo docente P1. Já o fomento a momentos de formação continuada dos professores da EJAI com a inclusão de temáticas importantes e adequadas para esta modalidade, especialmente, em relação ao material didático e pedagógico utilizado foi comentado pelo docente P2.

A busca por uma abordagem mais voltada para a realidade da modalidade, principalmente na questão da avaliação foi apontado como ponto de melhoria pelo professor P3. Aleitura, escrita e a adoção de um livro didático que de fato atenda aos anseios dos nossos alunos, contemplando sua realidade foram pontuados como pontos de melhoria pelos docentes P4 e P5. Já práticas para a formações voltada para o contexto cotidiano incluso em sala de aula foi elencado pelo docente P6.

A reformulação da EJAI com vistas nas necessidades do público alvo que é a Educação de Jovens Adultos e Idosos foi chave para melhoria vista pelo docente P7. Por outro lado, a formação voltada para a clientela da EJAI, temática que ajuda o professor a lidar com adultos foi elencada pelo professor P8. O trabalho em conjunto, a interdisciplinaridade para poder alcançar melhores resultados e a formação voltada para alfabetização, as múltiplas deficiências e inclusão foram pontuados pelos professores P9 e



P10, respectivamente. O docente P11 indicou que utilizar uma metodologia que seduza os alunos e que torne a sala de aula um ambiente prazeroso, o qual o aluno se sinta bem, pode ser uma estratégia para evitar a evasão da EJAI.

Os resultados destacam a necessidade urgente de selecionar materiais didáticos específicos para a EJAI, promover a troca de atividades bem-sucedidas entre os professores e oferecer formações continuadas com temáticas relevantes e práticas para o cotidiano escolar. Além disso, é crucial adaptar as estratégias de avaliação à realidade da EJAI, adotar metodologias motivadoras para combater a evasão escolar, e fomentar a interdisciplinaridade e o trabalho conjunto entre os docentes. Cursos profissionalizantes e parcerias com empresas também são essenciais para conectar a educação ao mercado de trabalho. Por fim, uma reformulação da EJAI é necessária para melhor atender às necessidades dos jovens, adultos e idosos, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade (Amorim; Duques, 2017; Silva, 2018; Vieira; Pinto, 2019).

Posteriormente, os professores foram indagados se as iniciativas de formação continuada têm impactado sua prática pedagógica e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, seis entrevistados identificam aprimoramento em sua prática pedagógica e desenvolvimento profissional; quatro identificam um aprimoramento parcial; um não identificou aprimoramento. Para Amorim e Duques (2017) a formação continuada para professores que atuam na EJA é condição necessária, no entanto, para que as capacitações equalizem efeitos positivos no fazer pedagógico, é necessária uma formação inicial que seja sólida e forjada em ações práticas.

### **Considerações Finais**

Por meio da pesquisa realizada, as declarações dos participantes refletem a ideia de que o processo de formação de professores na Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Rede Municipal de Ensino de Caetité não está totalmente consolidado, encontrando-se ainda em fase de construção. Isso se deve à natureza distinta do perfil dos docentes envolvidos, o que ressalta a importância de ajustes no currículo e práticas educacionais para atender a perspectivas que vão além do ambiente da sala de aula. Adicionalmente, os resultados mostram que para potencializar a EJAI em Caetité, é essencial implementar práticas educativas que combatam a evasão escolar, desenvolvam um currículo contextualizado, utilizem a tecnologia de forma eficaz, formem parcerias para a inserção no

mercado de trabalho e promovam a valorização humana. Esses elementos são interdependentes e juntos podem criar um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e eficaz para jovens, adultos e idosos.

## Referências

AMORIM, A; DUQUES, M. L. F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.

ARENDT, R. J. J. A concepção Piagetiana da relação sujeito-objeto e suas implicações para a análise da interação social. **Temas em psicologia**, v. 1, n. 3, p. 115-125, 1993.

CABRAL, P; VIGANO, S. de M. M. Políticas públicas em educação para formação de professores na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 2, n. 1, p. 201-220, 2017.

CAMARGO, P.S.A.S.Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente.**Educação & Realidade**, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, 2017.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIGUEL, J. C.; BERSI, R. M. (org)**Educação de jovens, adultos e idosos: marcos conceituais, práticas e políticas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MORAES, C.M.; ARAÚJO, L.F.de.; NEGREIROS, F. Educação de Jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA. **Interações**, v. 21, n. 3, p. 529–541, 2020.

MUSIAL, G.B. da S.; ARAÚJO, J. de A. Políticas Públicas de/para a Educação de Jovens e Adultos: um balanço de artigos publicados no Portal de Periódicos CAPES. **Educar Em Revista**, v. 38, e82090, 2022.

REIBNITZ, C. de S.; MELO, A.C.S. de. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.29, n. 111, p. 484–502, 2021.

SANCHIS, I. de P.; MAHFOUD, M. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. **Ciências e Cognição**, v. 12, p.165-177, 2007.

SANTOS, F.A. dos.; ABRANCHES, S. P. As Tecnologias Digitais Móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade. **e-Curriculum**, v.21, e61597, 2023.

SÉRGIO, M.C.; MORGADO, J.C. Tempo curricular e prática docente no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Ciência & Educação**, v. 29, e23013, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24º ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M. F. Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso. **Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 4, p. 649-660, 2018.

SOARES L. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educar em Revista**, v. 47, p. 83–100, 2008.

TEIXEIRA, E. de O. Juvenilização e enegrecimento da EJA em tempos de universalização da educação básica. **E-Mosaicos**, v. 11, n. 28, p. 96–119, 2022.

VIEIRA, M.C.; PINTO, L. de O. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos alfabetizados a partir de uma abordagem histórico-cultural. **Educar em Revista**. v. 35, e192556, 2019.

## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**Robson de Cássio Santos Dourado**. Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador, BA, Brasil.

E-mail: robsoncsdourado@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6416-4149>

**Elvano Caires Sousa**. Especialização em Gestão Patrimonial Histórico Cultural e Ambiental. Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité, BA, Brasil.

E-mail: elvano.dommanoel@secoline.com

 <https://orcid.org/0009-0001-6199-4286>

**Raylene Lima Santos Nunes**. Especialização em Literatura Brasileira: Formação do Cânone e Contrapontos Críticos. Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado, BA, Brasil.

E-mail: raylenelimasantos@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0008-4677-3566>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.



**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO**

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

**EDITORES**

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 09/06/2024 - Aprovado em: 22/12/2024 – Publicado em: 26/12/2024.

**COMO CITAR**

DOURADO, R. C. S.; SOUZA, E. C.; NUNES, R. L. S. Descortinando a Formação Inicial e Continuada de Docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, número especial, p. 110-121. 2024.